

# Maria Irene Ramalho

## premiada nos EUA

«É uma forma de reconhecimento do trabalho que tenho vindo a fazer há mais de 30 anos. E é muito importante porque é um prémio “par”, atribuído por colegas desta área», afirma Maria Irene Ramalho, distinguida com o Mary C. Turpie Award, pela American Studies Association, a mais importante associação de estudos americanistas. Criado em 1993 para reconhecer o excelente mérito científico no ensino e investigação dos estudos americanos, o prémio foi pela primeira vez atribuído a um investigador fora dos Estados Unidos, Maria Irene Ramalho é professora catedrática da Faculdade de Letras e investigadora e fundadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e International Affiliate do Departamento de Literatura Comparada da Universidade de Wisconsin-Madison, nos EUA. A sua acção na divulgação da Literatura e da Cultura americanas, tal como na formação de americanistas em Portugal, agora reconhecida passou também pela criação de programas universitários, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento dos estudos americanos no nosso país. «Não quer dizer que a Literatura Americana não fosse estudada, mas quando voltei a Portugal, com um doutoramento nessa área, no início dos anos 70, contribuí de alguma maneira para a organização académica de uma área nova, que agora existe em várias universidades portuguesas e não só em Coimbra, onde em Setembro irá arrancar um novo doutoramento em Estudos americanos, do qual é responsável a minha colega, Isabel Caldeira e eu própria», adianta a catedrática. Foi o seu mestre, Paulo Quintela, um germanista que con-

forme recorda «nem sequer tinha particular respeito pela cultura americana», que sugeriu a Maria Irene Ramalho que fizesse o seu doutoramento em Estudos americanos, dada a necessidade de professores para leccionar nessa área, em Coimbra. Juntava-se o útil ao interesse que já tinha por essa literatura. «Os Estados Unidos são um país fabuloso, cheio de contradições, com violências e guerras brutais, para defender os seus interesses, conquistar o mundo e o poderio económico e político. Ao mesmo tempo, tem uma cultura riquíssima, da Literatura à Arte, passando pela Música, e uma crítica muito forte dos artistas e poetas a esse espírito imperialista e expansionista da nação americana», explica. «Isso sempre foi muito importante para mim e interessou-me estudar particularmente a poesia neste contexto».

Ao correr do tempo, a investigadora participou em vários projectos sobre estudos americanos, culturais, feministas, no domínio da literatura e cultura inglesa e americana, da literatura comparada e da poesia e poética. Entre as suas obras publicadas destacam-se a antologia *Poesia do Mundo*, já na quinta edição, e *Poetas do Atlântico: Fernando Pessoa e o Modernismo Anglo-Americano*, editado em inglês nos Estados Unidos (2003) e em português no Brasil (2007) e em Portugal (2008). Acaba de sair, com a chancela da Cotovia, *A paciência Selvagem*, uma antologia de Adrienne Rich, que traduziu e organizou com Monica Varese Andrade. E tem muitos projectos na gaveta. Maria Irene Ramalho vai receber o Mary C. Turpie Award em Outubro, durante a convenção anual da American Studies Association em Albuquerque, no Estado do Novo México.